



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 09 de março de 2009**

**Luciano Seixas:** Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e nós estamos começando agora o programa de rádio do presidente Lula, o “Café com o Presidente”. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

**Presidente:** Tudo bem Luciano.

**Luciano Seixas:** Presidente, o senhor dedicou uma parte da semana passada ao ensino técnico profissionalizante. Foram feitas inaugurações, três escolas profissionalizantes no Rio de Janeiro e quatro no Espírito Santo. Como é que está a questão do ensino técnico no País?

**Presidente:** Apenas [quero] avisar aos nossos ouvintes que nós inauguramos já este ano oito escolas. Inauguramos uma aqui em Brasília, três no Rio, quatro no Espírito Santo. E temos que inaugurar até o final do ano 92 escolas, porque este ano nós vamos inaugurar 100 escolas técnicas. Mas é importante para falar sobre isso, Luciano, alguém que é o responsável pelo sucesso da educação no nosso País, o nosso convidado especial de hoje, o ministro da Educação, Fernando Haddad. É importante, Fernando, que você possa explicar para os nossos ouvintes o que está acontecendo na educação no Brasil, neste momento.

**Ministro Fernando Haddad:** Presidente Lula, Luciano. É importante registrar, Luciano, que 2009 é o centenário da Rede Federal de Educação Profissional. O primeiro presidente que inaugurou escolas técnicas federais foi Nilo



Peçanha, em 1909. Foi o começo de uma trajetória que, infelizmente, foi abortada ao longo da história da República no Brasil. Mas o presidente Lula vai inaugurar, nos seus dois mandatos, 214 escolas. E a soma de todas as escolas feitas desde 1909 [é] 140. Portanto, nós vamos fazer uma vez e meia, em oito anos, o que foi feito ao longo de praticamente 100 anos de história da rede federal.

**Luciano Seixas:** Presidente, o que significa para o cidadão, [para] a cidadã ter perto deles uma escola técnica profissional?

**Presidente:** Duas coisas importantes: primeiro, o jovem não tem que viajar, normalmente, da cidade do interior para a capital. Ele vai ter, ou na sua cidade ou na própria região, uma escola em que ele pode estudar. A segunda coisa é qualificar a mão-de-obra no Brasil. Um jovem que entra em uma escola e aprende uma profissão, esse jovem tem possibilidade de ter emprego em qualquer lugar do País. Toda vez que eu vou inaugurar uma escola, eu dou o exemplo da minha vida. Graças a um curso de torneiro mecânico que eu fiz no Senai eu pude me qualificar melhor, pude arrumar um emprego melhor, pude trabalhar numa empresa melhor. Por conta disso, eu fui [para o] sindicato, e ainda brinco com os meninos que, por conta disso, eu virei Presidente da República. Mas o que é importante é a coisa sagrada de alguém ter uma profissão. Quem já procurou emprego sabe o que eu estou falando. Uma coisa é você ir procurar emprego, com o diploma na mão, dizendo: eu sei fazer tal coisa. Outra coisa é você procurar emprego sem ter nenhuma profissão e quando alguém pergunta para você o que você sabe fazer, você diz: nada. Quem tem uma formação profissional, [quando essa] pessoa chegar a um lugar qualquer para trabalhar, no mínimo, as pessoas vão pegar o currículo dela porque interessa aos empresários ter o currículo daqueles brasileiros ou brasileiras que têm uma boa formação profissional. Essa é a coisa mais



sagrada, ou seja, o orgulho de uma mãe ou de um pai de colocar o filho numa escola técnica.

**Luciano Seixas:** Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Nós estamos falando sobre a importância da escola técnica no país, Presidente, mas vou aproveitar a presença do Ministro e dirigir a ele esta pergunta, porque não foi só o ensino técnico que teve a atenção do governo. O ensino superior recebeu um reforço significativo. Não é isso, Ministro Fernando Haddad?

**Ministro Fernando Haddad:** O investimento em educação no governo Lula é da creche até a pós-graduação, sem queimar nenhuma etapa. Nós estamos trabalhando a expansão da creche e da pré-escola com o ProInfância, do ensino fundamental e médio com o Fundeb e as escolas técnicas, e você fez referência à educação superior. Só no que diz respeito à educação superior, nós temos vários programas de atendimento à população. Um exemplo, o Reuni, que é a expansão das universidades federais, já em 2009 na comparação com 2003, dobrou as vagas de ingresso. Eram 113 mil vagas oferecidas por 42 universidades federais em 2003; hoje são 227 mil vagas oferecidas por 55 universidades federais, porque o governo Lula criou doze novas universidades no país. O ProUni, por exemplo, o jovem de baixa renda que não conseguia uma vaga numa universidade pública tinha dificuldade de pagar, evidentemente, a mensalidade numa escola particular, numa universidade particular. Hoje, ele conta com um programa de bolsas que oferece mais de 150 mil bolsas ao ano, sendo que 70% dessas bolsas são bolsas integrais, ou seja, ele não paga absolutamente nada de mensalidade. E quando o curso é de tempo integral, como é o caso de medicina, ele ainda recebe uma bolsa permanência para arcar com despesas como transporte e



alimentação. Então, eu estou lhe dando alguns exemplos dessa nova visão de educação, que nós chamamos de visão sistêmica.

**Presidente:** Eu acho que é importante, Luciano, a gente valorizar as pessoas que querem estudar e não podem estudar. No governo, nós decidimos que era proibido falar em gasto quando nós discutíamos educação. Educação é investimento.

**Luciano Seixas:** Obrigado, ministro Fernando Haddad, por sua presença aqui no “Café com o Presidente”.

**Ministro Fernando Haddad:** Obrigado, Luciano.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, presidente Lula. Até a semana que vem.

**Presidente:** Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

**Luciano Seixas:** O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.